

Sociedade moderna: fotógrafos por impulso

Pessoas esquecem de viver momentos para registrá-los excessivamente

Por **Lucas Sakalem**
sakalem@hotmail.com

Por causa da evolução da tecnologia e a popularização das câmeras digitais, registrar cada momento tornou-se uma constante na sociedade moderna. O surgimento dos blogs e dos sites de relacionamento só colaborou para que esse desejo fosse alimentado. Hoje em dia, algumas pessoas têm se preocupado mais em tirar fotos ou gravar vídeos do que simplesmente vivenciar instantes que poderiam ser únicos em suas vidas.

Em shows, fãs lutam para ficar mais perto do artista ou da banda, só para conseguir as melhores fotos. Raphael Oliveira, estudante de Comunicação Social, conta que a vontade de fotografar sua banda favorita em um show o levou a entrar em uma briga. "Não queriam me dar passagem para me aproximar do palco. A solução foi empurrar. O problema foi quando um homem não gostou muito e quis me bater. Discutimos no meio do show", diz. Também em uma situação inusitada, a secretária Diana Costa apelou para o socorro de pessoas que nem conhecia público quando, também em um show, as pilhas de sua câmera descarregaram. "Seria frustrante se eu voltasse para casa sem nenhum registro daquele momento tão especial para mim. Tive que pedir ajuda a todos os que estavam ao meu redor, mesmo sem conhecê-los".

O cineasta norte-americano Andy Warhol já dizia que, no futuro, cada um teria seus 15 minutos de fama. No entanto, hoje, esse pouco tempo pode ser estendido por causa dos blogs e dos sites de relacionamento. Para o antropólogo Márcio Bomfim, existe, atualmente, uma relação de retroalimentação, onde a indústria audiovisual contribui para que pessoas comuns queiram, cada vez, tornar-se populares divulgando as próprias imagens no Orkut ou em outros sites semelhantes. "A mídia alimenta essa estrutura virtual e sem conteúdo, onde qualquer um pode se tornar famoso só por causa de um vídeo postado no Youtube ou de uma foto escandalosa no Facebook. Dessa forma, a moderna sociedade vem se alimentando e sendo alimentada por falsos artistas, intelectuais e "celebridades", muitos deles sem nenhuma estrutura ou real formação artística e intelectual", conclui.

Com tantas máquinas digitais de preço baixo no mercado e celulares com câmeras acopladas, qualquer um pode ser quase um "fotógrafo" - sabe-se da importância dos estudos deste para ser um profissional - e registrar suas experiências. Para divulgá-las na web, pessoas tiram fotos sem parar e, algumas vezes, isso torna-se um comportamento exagerado. "Não há problema em fotografar de forma exagerada: é uma característica da sociedade", afirma o psicólogo Lindomar Darós, do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ). "Muita gente tem buscado se exibir. Fotografar a si mesmo ou a lugares que você frequentou é só mais um caminho para alcançar esse objetivo".

A estudante de Relações Internacionais, Adriana Souza, comprou uma máquina digital há um ano e nunca mais saiu de casa sem ela. "Posso esquecer meu celular, mas não a câmera. Não importa se vou a um passeio turístico, à praia, a uma boate ou se vou simplesmente dar uma voltinha na rua: a máquina tem que estar comigo. Fotografar faz parte da diversão". A universitária descarrega todas as suas fotos na Internet, postando-as em sites de relacionamento e em álbuns virtuais. Em seu Facebook, há mais de 2000 fotos. "Uso os meus sites de relacionamento para compartilhar com meus amigos os bons momentos que vivo. No Facebook, por exemplo, a maioria dos meus amigos é estrangeira. Eles sempre gostam de ver o que está acontecendo por aqui, no Brasil", conta.